

Manifesto antropófago¹

Oswald de Andrade

Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

Tupi, or not tupi that is the question.

Contra todas as catequeses. E contra a mãe dos Gracos.

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.

Estamos fatigados de todos os maridos católicos suspeitosos postos em drama. Freud acabou com o enigma mulher e com outros sustos da psicologia impressa.

O que atropelava a verdade era a roupa, o impermeável entre o mundo interior e o mundo exterior. A reação contra o homem vestido. O cinema americano informará.

Filhos do sol, mãe dos viventes. Encontrados e amados ferozmente, com toda a hipocrisia da

saudade, pelos imigrados, pelos traficados e pelos turistas. No país da cobra grande.

Foi porque nunca tivemos gramáticas, nem coleções de velhos vegetais. E nunca soubemos o que era urbano, suburbano, fronteiriço e continental. Preguiçosos no mapa-múndi do Brasil.

Uma consciência participante, uma rítmica religiosa.

Contra todos os importadores de consciência enlatada. A existência palpável da vida. E a mentalidade prelógica para o Sr. Lévy-Bruhl estudar.

Queremos a revolução Caraíba. Maior que a revolução Francesa. A unificação de todas as revoltas eficazes na direção do homem. Sem nós a Europa não teria sequer a sua pobre declaração dos direitos do homem.

A idade de ouro anunciada pela América. A idade de ouro. E todas as girls.

Filiação. O contato com o Brasil Caraíba. **Où Villeganhon print terre.** Montaigne. O homem natural. Rousseau. Da Revolução Francesa ao Romantismo, à Revolução Bolchevista, à Revolução surrealista e ao bárbaro tecnizado² de Keyserling. Caminhamos.

Nunca fomos catequizados. Vivemos através de um direito sonâmbulo. Fizemos Cristo nascer na Bahia. Ou em Belém do Pará.

Mas nunca admitimos o nascimento da lógica entre nós.

Contra o Padre Vieira. Autor do nosso primeiro empréstimo, para ganhar comissão. O rei analfabeto dissera-lhe: ponha isso no papel mas sem muita lábia. Fez-se o empréstimo. Gravou-se o açúcar brasileiro. Vieira deixou o dinheiro em Portugal e nos trouxe a lábia.

O espírito recusa-se a conceber o espírito sem corpo. O antropomorfismo. Necessidade da vacina antropofágica. Para o equilíbrio contra as religiões de meridiano. E as inquisições exteriores.

Só podemos atender ao mundo orecular³.

Tínhamos a justiça codificação da vingança. A ciência codificação da Magia. Antropofagia. A transformação permanente do Tabu em totem.

Contra o mundo reversível e as idéias objetivadas. Cadaverizadas. O stop do pensamento que é dinâmico. O indivíduo vítima do sistema. Fonte das injustiças clássicas. Das injustiças românticas. E o esquecimento das conquistas interiores.

Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros.

O instinto Caraíba.

Morte e vida das hipóteses. Da equação **eu** parte do **Cosmos** ao axioma **Cosmos** parte do **eu**. Subsistência. Conhecimento. Antropofagia.

Contra as elites vegetais. Em comunicação com o solo.

Nunca fomos catequizados. Fizemos foi Carnaval. O índio vestido de senador do Império. Fingindo de

¹ Le texte original a paru pour la première fois dans la *Revista de Antropofagia*, São Paulo, Année I, n° 1, mai 1928. C'est la version que nous prenons comme référence, reproduite dans l'édition fac-simile de Metal Leve (São Paulo, 1976), mais dans une graphie modernisée. Ces notes, toutes ajoutées à l'original, visent à éclairer l'établissement du texte, le contexte de sa rédaction ou des choix de traduction.

² Néologisme d'Oswald de Andrade ou coquille en lieu et place de « tecnizado », dérivation néologique plus conforme à la logique de la langue portugaise.

³ Probablement une coquille, pour « oracular ».

Pitt. Ou figurando nas óperas de Alencar cheio de bons sentimentos portugueses.

Já tínhamos o comunismo. Já tínhamos a língua surrealista. A idade de ouro.

Catiti Catiti
Imara Notiá
Notiá Imara
Ipeju

A magia e a vida. Tínhamos a relação e a distribuição dos bens físicos, dos bens morais, dos bens dignários⁴. E sabíamos transpor o mistério e a morte com o auxílio de algumas formas gramaticais.

Perguntei a um homem o que era o Direito. Ele me respondeu que era a garantia do exercício da possibilidade. Esse homem chamava-se Galli Mathias. Comi-o.

Só não há determinismo — onde há mistério. Mas que temos nós com isso?

Contra as histórias do homem, que começam no Cabo Finisterra. O mundo não datado. Não rubricado. Sem Napoleão. Sem César.

A fixação do progresso por meio de catálogos e aparelhos de televisão. Só a maquinária. E os transfusores de sangue.

Contra as sublimações antagônicas. Trazidas nas caravelas.

Contra a verdade dos povos missionários, definida pela sagacidade de um antropófago, o Visconde de Cairu: — É a mentira muitas vezes repetida.

Mas não foram cruzados que vieram. Foram fugitivos de uma civilização que estamos comendo, porque somos fortes e vingativos como o Jabuti.

Se Deus é a consciência do Universo Incriado, Guaraci é a mãe dos viventes. Jaci é a mãe dos vegetais.

Não tivemos especulação. Mas tínhamos adivinhação. Tínhamos Política que é a ciência da distribuição. E um sistema social planetário.

As migrações. A fuga dos estados tediosos. Contra as escleroses urbanas. Contra os Conservatórios, e o tédio especulativo.

De William James a Voronoff. A transfiguração do Tabu em totem. Antropofagia.

O pater famílias e a criação da Moral da Cegonha: Ignorância real das coisas + falta de imaginação + sentimento de autoridade ante a procuriosa⁵.

É preciso partir de um profundo ateísmo para se chegar à idéia de Deus. Mas o caraíba não precisava. Porque tinha Guaraci.

O objetivo criado reage como os Anjos da Queda. Depois Moisés divaga. Que temos nós com isso?

Antes dos portugueses descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade.

⁵ Dans l'édition fac-simile, apparaît la forme incompréhensible « pro-curiosa » (le tiret marquant apparemment la coupe syllabique d'un mot s'étendant sur deux lignes). Certaines éditions postérieures ont pris sur elles de clarifier le passage en « prole curiosa » (progéniture curieuse). Faute d'éléments autorisant cette lecture, nous préférons maintenir l'obscurité originale.

Contra o índio de tocheiro. O índio filho de Maria, afilhado de Catarina de Médicis e genro de D. Antônio de Mariz.

A alegria é a prova dos nove.

No matriarcado de Pindorama.

Contra a Memória fonte do costume. A experiência pessoal renovada.

Somos concretistas. As idéias tomam conta, reagem, queimam gente nas praças públicas. Suprimamos as idéias e as outras paralisias. Pelos roteiros. Acreditar nos sinais, acreditar nos instrumentos e nas estrelas.

Contra Goethe, a mãe dos Gracos, e a Corte de D. João VI.

A alegria é a prova dos nove.

A luta entre o que se chamaria Incriado e a Criatura-ilustrada pela contradição permanente do homem e o seu Tabu. O amor cotidiano e o modus vivendi capitalista. Antropofagia. Absorção do inimigo sacro. Para transformá-lo em totem. A humana aventura. A terrena finalidade. Porém, só as puras elites conseguiram realizar a antropofagia carnal, que traz em si o mais alto sentido da vida e evita todos os males identificados por Freud, males catequistas. O que se dá não é uma sublimação do instinto sexual. É a escala termométrica do instinto antropofágico. De carnal, ele se torna eletivo e cria a amizade. Afetivo, o amor. Especulativo, a ciência. Desvia-se e transfere-se. Chegamos ao aviltamento. A baixa antropofagia aglomerada nos pecados de catecismo — a inveja, a usura, a calúnia, o assassinato. Peste dos chamados povos cultos e cristianizados, é contra ela que estamos agindo. Antropófagos.

⁴ Autre coquille possible, pour « dignatários ».

Contra Anchieta cantando as onze mil virgens do
céu, na terra de Iracema, – o patriarca João
Ramalho fundador de São Paulo.

A nossa independência ainda não foi proclamada.
Frase típica de D. João VI: – Meu filho, põe essa
coroa na tua cabeça, antes que algum aventureiro o
faça! Expulsamos a dinastia. É preciso expulsar o
espírito bragantino, as ordenações e o rapé de Maria
da Fonte.

Contra a realidade social, vestida e opressora,
cadastrada por Freud – a realidade sem complexos,
sem loucura, sem prostituições e sem penitenciárias
do matriarcado de Pindorama.

OSWALD DE ANDRADE

Em Piratininga.

Ano 374 da Deglutição do Bispo Sardinha.

Manifeste anthropophage

Trad. Michel Riaudel

Seule l'Anthropophagie nous unit. Socialement. Économiquement. Philosophiquement.

Unique loi du monde. Expression masquée de tous les individualismes, de tous les collectivismes. De toutes les religions. De tous les traités de paix.

Tupi, or not tupi that is the question.

Contre toutes les catéchèses. Et contre la mère des Gracques⁶.

Seul m'intéresse ce qui n'est pas mien. Loi de l'homme. Loi de l'anthropophage.

Nous sommes las de tous les maris catholiques soupçonneux dont on fait les drames. Freud en a fini avec l'énigme femme et autres épouvantes de la psychologie imprimée.

Ce qui s'opposait à la vérité, c'était le vêtement, l'imperméable entre le monde extérieur et le monde

intérieur. La réaction contre l'homme vêtu. Le cinéma américain le montrera.

Enfants du soleil, mère des vivants⁷. Féroce-ment trouvés et aimés, avec toute l'hypocrisie de la *saudade*, par les immigrés, les trafiqués et les touristes. Au pays du Grand Serpent⁸.

⁷ Allusion, qui sera précisée plus loin, au chapitre XII de la cinquième partie (« Famille et religion sauvage ») du livre du général Couto de Magalhães, *O Selvagem* [Le Sauvage], édité pour la première fois en 1875 (cf. l'édition commémorative de 1975, Belo Horizonte : Ed. Itatiaia ; São Paulo : Ed. da Universidade de São Paulo). Le livre est très vite devenu un classique de l'ethnographie brésilienne. Le chapitre en question est consacré à la « Nomenclature des dieux tupis » et a particulièrement retenu l'attention d'Oswald de Andrade puisqu'il y puise non seulement des références pour son manifeste, mais aussi le nom qu'il donnera à son deuxième fils (voir note suivante), Rudá, désigné par l'indigéniste comme le « dieu de l'amour ou de la reproduction ». Sorte de guerrier résidant dans les nuages, il a en effet pour fonction de faire naître l'amour dans le cœur des humains, de leur faire éprouver des « regrets » (au sens que lui donne Du Bellay), de la *saudade*, la nostalgie qui les ramènera inéluctablement à la terre natale. Le terme « *saudade* », qui apparaît aux lignes suivantes, prend toutefois sous la plume d'Oswald une coloration ironique visant le sentimentalisme des anciens colonisateurs portugais. C'est un topos des attaques modernistes, qu'on trouve aussi par exemple dans le roman de Mário de Andrade, *Amar, verbo intransitivo* (1927).

Les « enfants du soleil » sont les « vivants », créés par Guaracy, la divinité féminine du soleil. Son pendant lunaire est Jacy, « mère générale des végétaux ». À chacune est subordonnée une série d'autres entités surnaturelles.

⁸ Esprit des eaux qui fait chavirer les bateaux et revêt parfois la forme d'un vaisseau fantôme, ce Grand Serpent (« Cobra Grande ») inspirera un long poème à Raul Bopp : *Cobra Norato*, paru en 1931 (cf. l'édition bilingue illustrée par Sandra Machado : Raul Bopp, *Cobra Norato*, trad. Ciro de Moraes Rego, Nantes : éditions MeMo, 2005). Raul Bopp fut des « anthropophages » ou « bouchers » de la première heure, et une sorte de secrétaire intermittent du groupe jusqu'à sa dispersion, le dernier numéro de la « seconde dentition » de la revue ayant paru dans le *Diário de São Paulo* le 1^{er} août 1929. Dans *Movimentos modernistas no Brasil. 1922-1928* (Rio de Janeiro : Livraria São José, 1966), R. Bopp évoque une « débandade

⁶ Veuve d'un général romain, qui avait réduit les Celtibères et exercé sa fonction de censeur en 169 avec grande sévérité, elle se consacra après la mort de son mari à l'éducation de ses deux fils, Tiberius (160-133 av. J.-C.) et Caius (152-121 av. J.-C.), leur inculquant une morale exigeante. Tibère promulgua une réforme agraire qui lui valut les foudres des latifondiaires. Sa persévérance intransigeante causa sa perte : il fut tué avec nombre de ses partisans et son cadavre fut jeté dans le Tibre. Son frère, lui aussi tribun de la plèbe, poursuivit l'entreprise de réforme au grand dam de l'aristocratie romaine, qui finit par lui infliger le même sort que Tibère, tuant avec lui des milliers de ses sectateurs.

C'est que jamais nous n'avons eu ni grammaires, ni collections de vieux végétaux⁹. Nous n'avons pas su davantage ce qui était urbain, suburbain, frontalier et continental. Vivant paresseusement sur la mappemonde du Brésil.

Une conscience participante, une rythmique religieuse.

Contre tous les importateurs de conscience en boîte. L'existence palpable de la vie. Et la mentalité prélogique, objet d'études pour M. Lévy-Bruhl¹⁰.

générale » (p. 153), qu'il commente ainsi : « Sans prévenir, la libido fit son entrée, tout doucement, dans le Paradis Anthropophage. Brutalement, il fut mis fin au laborieux travail bédictin. Se produisit un "changé de dames" [en français] général. L'un prit la femme de l'autre. Oswald disparut. Il partit vivre sa nouvelle romance au bord de la mer, près de Santos [avec Patrícia Galvão, dite Pagu, alors enceinte de Rudá]. Tarsila ne resta plus chez elle. », op. cit., p. 93.

⁹ On peut éventuellement lire la phrase comme une adresse aux herbolistes amateurs que furent Rousseau et Goethe, notamment.

¹⁰ Allusion à l'ouvrage de Lucien Lévy-Bruhl : *La Mentalité primitive* (Paris, 1922), sinon au deuxième livre de la série de trois qu'il publia : *L'Âme primitive* (1927). Bien que Lévy-Bruhl y traite de « la mentalité des sociétés inférieures », il infléchit en fait considérablement le regard philosophique sur « ces hommes que nous appelons, bien improprement, primitifs, et qui sont à la fois si loin et si près de nous ». Ouvrant d'une certaine façon la voie à des analyses comme celles de Lévi-Strauss, il reconnaît à cette mentalité la valeur d'une pensée : « [...] l'activité mentale des primitifs ne sera plus interprétée d'avance comme une forme rudimentaire de la nôtre, comme infantile et presque pathologique. Elle apparaîtra au contraire comme normale dans les conditions où elle s'exerce, comme complexe et développée à sa façon. » (Lucien Lévy-Bruhl, *Primitifs. La Mentalité primitive, L'Âme primitive, La Mythologie primitive (1922-1935)*, Paris : Anabet éditions, 2007, p. 22). Lévy-Bruhl la qualifie de « prélogique », sans suggérer pour autant une équivoque chronologie entre mentalité archaïque et pensée moderne. À propos des rapports indigènes entre le sorcier et l'animal, il écrit par exemple : « Leur pensée n'a pas les mêmes exigences logiques que la nôtre. Elle est régie, en ce cas comme en beaucoup

Nous voulons la Révolution caraïbe. Plus grande que la Révolution française. L'unification de toutes les révoltes efficaces en faveur de l'homme. Sans nous l'Europe n'aurait pas même sa pauvre déclaration des droits de l'homme.

L'âge d'or annoncé par l'Amérique. L'âge d'or. Et toutes les girls.

Filiation. Le contact avec le Brésil Caraïbe. **Où Villegaignon print terre**¹¹. Montaigne. L'homme

d'autres, par la loi de participation. Il s'établit entre le sorcier et le crocodile une relation telle que le sorcier devient le crocodile, sans cependant se confondre avec lui. Du point de vue du principe de contradiction, il faut de deux choses l'une : ou que le sorcier et l'animal ne fassent qu'un, ou qu'ils soient deux êtres distincts. Mais la mentalité prélogique s'accommode des deux affirmations à la fois. » (ibid, p. 43).

On comprend mieux ainsi le caractère ambivalent de la référence oswaldienne, entre intérêt et ironie.

¹¹ Nicolas Durand de Villegaignon a conduit en 1555 une expédition destinée à établir une colonie française dans la baie de Guanabara, où se situe aujourd'hui Rio de Janeiro. Cette implantation éphémère, minée par les préludes des guerres de religion, a donné lieu à deux textes majeurs, celui des *Singularités de la France Antarctique* d'André Thevet (cf. l'édition critique due à Jean-Claude Laborie et Frank Lestringant : André Thevet, *Histoire d'André Thevet Angoumoisais, Cosmographe du Roy, de deux voyages par luy faits aux Indes Australes et Occidentales*, Genève : Librairie Droz, 2006) et l'autre de Jean de Léry (cf. l'édition organisée par Frank Lestringant : Jean de Léry, *Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil (1578)*, Paris : Le Livre de Poche, 1994), auquel se réfère Montaigne dans le chapitre « Des cannibales » (*Essais*, I, 31).

La citation française est justement tirée de la première page de ce chapitre des *Essais*. Jean-Claude Laborie nous précise que la forme « print » est une des graphies possibles à la Renaissance du passé simple du verbe « prendre ». De même qu'Oswald avait récrit l'histoire du Brésil dans ses poèmes de 1924, *Pau Brasil* (voir en particulier la série « História do Brasil »), avec l'ironie du détournement de récits classiques des voyageurs et missionnaires et la volonté de se réapproprié l'écriture de l'histoire nationale confisquée par les exotes, il joue ici du double dépaysement d'une formule française archaïsante et

naturel. Rousseau. De la Révolution Française au Romantisme, à la Révolution Bolchevique, à la Révolution surréaliste et au barbare technicisé de Keyserling¹². Nous avançons.

Jamais nous ne fûmes catéchisés. Nous vivons sous un droit somnambule. Nous avons fait naître le Christ à Bahia¹³. Ou à Belém du Pará¹⁴.

du double sens possible de « prendre » dans la locution (« mettre pied à terre » et « s'emparer de... »), tout en adressant un hommage à un épisode fondateur de la généalogie du « bon sauvage ».

¹² En 1927, les éditions Stock avaient publié *Le Monde qui naît*, du comte Hermann von Keyserling (1880-1946). De ce livre, selon Benedito Nunes (voir « Antropofagia ao alcance de todos » [Anthropophagie à la portée de tous], préface à l'édition des manifestes : Oswald de Andrade, *Obras completas. VI. Do Pau-Brasil à Antropofagia e às Utopias. Manifestos, teses de concursos e ensaios*, Rio de Janeiro : Civilização brasileira, 1972], Oswald emprunte l'idée d'une « barbarie technique » triomphant « à l'époque du chauffeur », associée euphoriquement à l'annonce d'une nouvelle ère d'abondance et la promesse de nouvelles aristocraties. Cette métaphysique barbare et techniciste, nourrie également des théories cycliques d'Oswald Spengler (1880-1936), auteur du *Déclin de l'Occident* (paru après la Première Guerre Mondiale), s'oppose, par exemple, aux thèses idéalistes de Graça Aranha (voir notamment sa conférence « O espírito moderno » [L'esprit moderne], 1925). C'est en quoi le « Manifeste anthropophage » creuse un peu plus les failles idéologiques autour desquelles se fracture le mouvement moderniste brésilien éclos en février 1922.

Keyserling sera reçu en 1929 par Tarsila et Oswald, dans leur propriété champêtre de Santa Teresa do Alto. En 1932, les éditions Stock publieront du même philosophe les *Méditations sud-américaines*, traduites par Albert Béguin.

¹³ Allusion à une samba ayant connu un grand succès vers 1926 : *Cristo nasceu na Bahia* [Le Christ est né à Bahia], de Sebastião Cirino. Cf. Hermano Vianna, *O mistério do samba*, Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor-Editora UFRJ, 1995, p. 26.

¹⁴ Jeu sur le toponyme Belém, ville du delta amazonien et transcription portugaise de Bethléem.

Mais nous n'avons jamais admis la naissance de la logique parmi nous.

Contre le Père Vieira¹⁵. Auteur de notre premier emprunt, pour toucher une commission. Le roi analphabète lui avait dit : mettez ça noir sur blanc mais sans trop de boniment. L'emprunt fut contracté. Le sucre brésilien taxé. Vieira laissa l'argent au Portugal et nous apporta le boniment.

L'esprit se refuse à concevoir l'esprit sans corps. L'anthropomorphisme. Nécessité du vaccin anthropophagique. Pour l'équilibre contre les religions de méridien¹⁶. Et les inquisitions étrangères.

Nous ne pouvons satisfaire qu'au monde oraculaire.

Nous avons la justice codification de la vengeance. La science codification de la Magie. Anthropophagie. La transformation permanente du Tabou en totem¹⁷.

¹⁵ Le jésuite Antonio Vieira (1608-1697), prédicateur exceptionnel et grand auteur du baroque portugais, incarne ici l'entreprise missionnaire ainsi qu'une logique coloniale faite d'une forme de rationalité économique s'opposant à l'exploitation prédatrice. L'allusion vise plus particulièrement le projet formulé en 1649 de créer une compagnie destinée à exploiter le sucre produit au Maranhão (sur la « l'ábia », le « baratin » ou « boniment », Benedito Nunes renvoie à la biographie de João Francisco Lisboa : *Vida do Padre Antônio Vieira*, Rio de Janeiro : Jackson Editora, p. 275).

¹⁶ Selon Benedito Nunes, le « meridiano » qualifie ici les religions universelles et messianiques, par opposition aux religions tribales, de participation cosmique, celles réprimées des Noirs et des Indiens.

¹⁷ Deuxième (et non ultime) mention transparente à Freud, et plus précisément à l'un de ses ouvrages : *Totem und Tabu*, 1912-1913, traduit en France en 1923. Voir, sur ce point, la contribution de Jean-François Nordmann, dans ces actes.

Contre le monde réversible et les idées objectivées. Cadavérisées. Le stop de la pensée qui est dynamique. L'individu victime du système. Source des injustices classiques. Des injustices romantiques. Et l'oubli des conquêtes intérieures.

Routiers¹⁸. Routiers. Routiers. Routiers. Routiers. Routiers. Routiers.

L'instinct caraïbe.

Mort et vie des hypothèses. De l'équation *moi* partie du *Cosmos* à l'axiome *Cosmos* partie du *moi*. Subsistance. Connaissance. Anthropophagie.

Contre les élites végétales¹⁹. En communication avec le sol.

Jamais nous ne fûmes catéchisés. Nous, nous avons fait Carnaval. L'Indien habillé en sénateur d'Empire. Singeur de Pitt²⁰. Ou figurant dans les

¹⁸ La traduction de « roteiros » est rendue délicate par la polysémie du mot, qui peut désigner une carte maritime à la Renaissance (un « routier »), une trajectoire, un itinéraire (voir par exemple Couto de Magalhães, qui consacre un chapitre aux « roteiros » menant aux ethnies amérindiennes), un plan de route ou de travail, voire la trame d'une histoire, un scénario de cinéma... Si nous avons opté pour « routier », c'est à cause de la reprise du terme, plus loin, dans un contexte qui renvoie implicitement aux navigations portugaises ayant mené, entre autres, à l'invention du Brésil.

¹⁹ On peut y lire une adresse aux oligarchies rurales ou aux intellectuels qui « végètent » dans leurs convictions conservatrices.

²⁰ William Pitt le Jeune (1759-1806), Premier Ministre de Grande-Bretagne (comme son père) de 1783 à 1801, puis du Royaume-Uni de 1804 à sa mort. D'abord favorable à la Révolution française, il la combattit à partir de 1791 et fédéra la coalition contre la France. Il réprima aussi dans le sang la rébellion irlandaise en 1797-1798, intégrant l'île au Royaume-Uni par l'Acte d'Union de 1800.

opéras d'Alencar²¹ bouffi de bons sentiments portugais.

Nous avons déjà le communisme²². Nous avons déjà la langue surréaliste. L'âge d'or.

Catiti Catiti

Imara Notiá

Notiá Imara

Ipejú²³.

La magie et la vie. Nous avons la liste et le partage des biens physiques, des biens moraux, des biens dignitaires. Et nous savions transposer le mystère et la mort à l'aide de quelques formes grammaticales.

J'ai demandé à un homme ce qu'était le Droit²⁴. Il m'a répondu que c'était la garantie de l'exercice de

²¹ L'écrivain romantique José de Alencar (1829-1877) a brillamment illustré la veine pittoresque indienne dans plusieurs de ses romans : *Iracema*, *O Guarani*... Ce dernier titre a été transposé à l'opéra par le compositeur Carlos Gomes (1836-1896), sur un livret d'Antonio Scalvini. *Il Guarany* a été créé avec succès à la Scala de Milan en 1870. Quoi qu'en dise Oswald de Andrade en brouillant au passage les signatures et bien qu'Alencar incarne ici la littérature du passé et l'édulcoration de la représentation de l'Indien, le modernisme est resté profondément marqué, et en partie l'héritier, de cette sensibilité indianiste. Mário de Andrade a même songé un temps à lui rendre hommage dans un projet de préface resté inachevé, pour son *Macunaíma*.

²² Le chapitre IV de la cinquième partie de *O Selvagem* s'intitule « Communisme chez les Kayapó » et concerne le partage des femmes.

²³ « Nouvelle Lune Nouvelle Lune/ Inspirez le souvenir de moi/ Le souvenir de moi inspirez/ À Untel », d'après *O Selvagem*, op. cit., p. 89. La fonction de la Nouvelle Lune (Catiti), selon Couto de Magalhães, était en effet d'éveiller le souvenir nostalgique de la bien-aimée chez l'amant absent.

²⁴ La tradition juridique était particulièrement bien représentée dans les études supérieures au Portugal, et a

la possibilité. Cet homme s'appelait Galli Mathias. Je l'ai mangé.

Ce n'est qu'ou il y a mystère qu'il n'y a pas de déterminisme. Mais qu'avons-nous à voir avec ça ?

Contre les histoires de l'homme, qui commencent au Cap Finistère²⁵. Le monde non daté. Non référencé. Sans Napoléon. Sans César.

Fixer le progrès au moyen de catalogues et d'appareils de télévision. Rien que la machinerie. Et les transfuseurs de sang.

Contre les sublimations antagoniques. Arrivées par les caravelles.

Contre la vérité des peuples missionnaires, définie par la sagacité d'un anthropophage, le vicomte de Cairu²⁶ : — C'est le mensonge maintes fois répété.

Mais ce ne sont pas des croisés qui sont venus. Ce sont les fugitifs d'une civilisation que nous sommes en train de manger, parce que nous sommes forts et vindicatifs comme le Jabuti²⁷.

continué de constituer une voie de choix au Brésil jusqu'au milieu du XXe siècle.

²⁵ Au Portugal, évidemment.

²⁶ José da Silva Lisboa, vicomte de Cairu, fut un économiste libéral du début du XIXe siècle. Il encouragea le roi portugais D. João VI, replié à Rio de Janeiro pendant l'invasion de la péninsule ibérique par les troupes napoléoniennes, à ouvrir les ports brésiliens à toutes les « nations amies » du Portugal, c'est-à-dire aux navires anglais.

²⁷ Couto de Magalhães collige une série de « légendes du Jabuti » dans la dernière partie de son ouvrage. Désignant une tortue de terre, le « jabuti » incarne dans la mythologie tupi la ruse, la patience et la résistance physique.

Si Dieu est la conscience de l'Univers Incréé, Guaraci est la mère des vivants. Jaci est la mère des végétaux²⁸.

Nous n'eûmes pas la spéculation. Mais nous avons la divination. Nous avons la Politique qui est la science du partage. Et un système social planétaire.

Les migrations. La fuite des états²⁹ fastidieux. Contre les scléroses urbaines. Contre les Conservatoires, et l'ennui spéculatif.

De William James³⁰ à Voronoff³¹. La transfiguration du Tabou en totem. Anthropophagie.

Le pater familias et la création de la Morale de la Cigogne : Ignorance réelle des choses + manque d'imagination + sentiment d'autorité devant la [?].

Il faut partir d'un profond athéisme pour en venir à l'idée de Dieu. Mais le Caraïbe s'en passait. Parce qu'il avait Guaraci.

²⁸ Voir plus haut.

²⁹ Ambiguïté peut-être voulue entre États et états (d'âme, d'esprit).

³⁰ Tenu pour l'un des pères du pragmatisme, ce célèbre psychologue et philosophe étasunien (1842-1910), frère de l'écrivain Henry James, s'était intéressé « scientifiquement » aux phénomènes paranormaux tels que les manifestations des esprits ou les fantômes.

³¹ D'origine russe, Serge Voronoff s'était établi en France et connut une grande notoriété dans les années 1920 en greffant des tissus de testicules de singes sur des testicules d'hommes. Il est fait allusion à ses expériences chez Cummings, Conan Doyle ou les Marx Brothers. En 1926, il publie une *Étude sur la vieillesse et le rajeunissement*, puis *The Conquest of Life* deux ans plus tard. Son aura déclina avec le discrédit entourant ses pratiques, au point qu'il finit par incarner la figure ridicule du pseudo-savant. Quoi qu'il en soit, sa mention nous ramène à nouveau aux confins (ici faustiens) de la technicité et du corps fantasmé, de l'imaginaire.

L'objectif créé réagit comme les Anges Déchus. Puis Moïse divague. Qu'avons-nous à voir avec ça ?

Avant que les Portugais ne découvrent le Brésil, le Brésil avait découvert le bonheur.

Contre l'Indien porte-flambeau. L'Indien enfant de Marie, filleul de Catherine de Médicis et gendre de Dom Antônio de Mariz³².

La joie est la preuve par neuf.

Dans le matriarcat de Pindorama³³.

³² Le passage enchaîne trois références distinctes, qui ont en commun des formes de domestication du « sauvage » : celle des sculptures des églises baroques du Minas Gerais, bâties au XVIII^e siècle ; celle des Tupinambas ramenés en France et présentés lors de la fête donnée à Rouen, les 1^{er} et 2 octobre 1550, en hommage à Henri II ; enfin celle revenant au roman d'Alencar, *O Guarani* (1857).

La seconde allusion a peut-être été inspirée par le texte de Ferdinand Denis, *Une Fête brésilienne célébrée à Rouen en 1550* suivi d'un *Fragment du XVII^e siècle roulant sur la théogonie des anciens peuples du Brésil et des poésies en langue tupique de Christovan Valente*, Paris : J. Techener Librairie, 1850. L'auteur y signale, non sans émettre quelques doutes sur la véracité de l'anecdote rapportée par Frei Vicente de Salvador et contestée par l'historien Varnhagen, qu'au milieu des festivités, une Indienne, Paraguassú, aurait été présentée à la reine Catherine de Médicis, en compagnie de son mari, un marin portugais recueilli d'un naufrage, Diogo Álvares Correa. La reine aurait alors souhaité la renommer de son propre prénom, Catherine. L'Indienne aurait aussi été baptisée un certain 28 octobre, d'une année inconnue... Plus sûrement, F. Denis y rappelle la présence de Montaigne qui se souviendra de cet épisode et des contacts qu'il eut alors avec des marins quand il rédigea ses réflexions sur les « Cannibales ». D. Antônio de Mariz, vénérable propriétaire rural, est le père de Ceci, dont s'éprend l'Indien Peri dans *O Guarani*.

³³ Conventionnellement, « Pindorama » est le terme tupi pour désigner le Brésil, à supposer que la conscience d'un pays correspondant aux actuels contours du Brésil existât

Contre la Mémoire source de la coutume. L'expérience personnelle renouvelée.

Nous sommes concrétistes. Les idées s'emparent de tout, réagissent, brûlent les gens en place publique. Supprimons les idées et les autres paralysés. En faveur des routiers. Croire aux signes, croire aux instruments et aux étoiles.

Contre Goethe, la mère des Gracques, et la Cour de Dom João VI³⁴.

parmi les Amérindiens au moment de la découverte, en 1500.

Au XIX^e siècle, Lewis Henry Morgan avait fait du matriarcat une forme primitive d'organisation sociale, précédant le stade plus complexe du patriarcat. Plusieurs, comme Engels, adhèrent à cette thèse, toujours dans une perspective évolutionniste de l'histoire de l'humanité. Oswald de Andrade, qui est encore visiblement imprégné de cette théorie, la reprend néanmoins en la renversant, c'est-à-dire en en faisant une sorte d'utopie primitiviste, qui prendra même chez lui, dans les années 40-50, les contours d'un messianisme.

³⁴ Le déplacement de la Cour de D. João VI vers Rio de Janeiro, en 1808, pour fuir l'invasion française, avait amené le roi portugais à reconsidérer le statut de simple colonie du Brésil, sans pour autant le faire accéder au rang de nation autonome. À son retour à Lisbonne, son fils ne le suivit pas et proclama en 1822 l'indépendance brésilienne en se faisant couronner empereur constitutionnel. Mais en butte à une opposition locale croissante, D. Pedro I finit par rentrer au Portugal pour y défendre la dynastie bragantine mal en point. Il laissa à Rio son jeune fils de cinq ans qui, après une période de régence, assumait la couronne sous le titre de D. Pedro II, de 1840 à 1888. De sorte que le processus d'émancipation, au contraire des anciens vice-royaumes d'Espagne, apparut à beaucoup comme un trompe-l'œil qui n'avait pas permis de couper franchement le cordon ombilical avec l'ancienne métropole portugaise. C'est ainsi qu'il faut interpréter l'avant-dernier paragraphe du Manifeste, et comprendre la date choisie par le mouvement moderniste pour organiser sa « Semaine d'art moderne » : 1922, un siècle après une indépendance formelle, qui n'avait pas encore été celle des esprits.

La joie est la preuve par neuf.

La lutte entre ce qu'on appellera Incréé et la Créature-éclairée au nom de la contradiction permanente de l'homme et de son Tabou. L'amour quotidien et le *modus vivendi* capitaliste. Anthropophagie. Absorption de l'ennemi sacré. Pour le transformer en totem. L'humaine aventure. La terrestre finalité. Mais seules les pures élites sont parvenues à réaliser l'anthropophagie charnelle, qui porte en elle le sens le plus élevé de la vie et évite tous les maux identifiés par Freud, maux catéchétiques. Ce qui se produit n'est pas une sublimation de l'instinct sexuel. C'est l'échelle thermométrique de l'instinct anthropophagique. De charnel, il devient électif et crée l'amitié. Affectif, l'amour. Spéculatif, la science. Il se dévie et se transfère. Nous en sommes arrivés à l'avilissement. La basse anthropophagie agglomérée dans les péchés de catéchisme — l'envie, l'usure, la calomnie, l'assassinat. La peste des dits peuples cultivés et christianisés, c'est contre elle que nous agissons. Anthropophages.

Contre Anchieta³⁵ exaltant les onze mille vierges du ciel, sur la terre d'Iracema³⁶, — le patriarche João Ramalho³⁷ fondateur de São Paulo.

³⁵ Ce jésuite (1534-1597) s'appliqua à codifier certaines langues indiennes et les unifia en une « langue-générale » à des fins missionnaires. Il fonda en 1554 un centre d'éducation indigène, autour duquel s'est développé la « Vila de São Paulo », devenue dans les années 1920 le cœur de l'essor économique brésilien et de l'expression moderniste.

³⁶ Fille d'un chef indien, dont l'union avec un guerrier portugais donne naissance à la « race brésilienne », dans le célèbre roman éponyme d'Alencar (1865).

³⁷ Incarne mythiquement la future lignée pauliste des « bandeirantes », conquérants des terres intérieures du Brésil. Grand mécène des modernistes, Paulo Prado l'oppose, dans son *Retrato do Brasil* [Portrait du Brésil] paru en novembre 1928, à deux autres « patriarches », Jerônimo de Albuquerque qui ouvrit une vaste lignée plus tournée vers le Nordeste, et le fameux Diogo Álvares

Notre indépendance n'a pas encore été proclamée. Phrase typique de Dom João VI : — Mon fils, pose cette couronne sur ta tête avant que quelque aventurier ne le fasse ! Nous avons expulsé la dynastie. Il faut expulser l'esprit de Bragança, les ordinations et le tabac à priser de Maria da Fonte³⁸.

Contre la réalité sociale, vêtue et répressive, mise en fiches par Freud — la réalité sans complexes, sans folie, sans prostitutions et sans pénitenciers du matriarcat de Pindorama.

OSWALD DE ANDRADE

À Piratininga.

En l'an 374 de la Déglutition de l'Évêque Sardinha³⁹.

Caramuru, mari de Paraguaçu, selon lui l'Indienne de notre fête rouennaise. Mais Paulo Prado insiste sur le troisième tronc, « de grand lignage métis ». Homme du XVI^e siècle précocement implanté parmi les Amérindiens et ayant à ce titre servi d'intermédiaire à l'arrivée des colons portugais, João Ramalho est à ses yeux « l'ancêtre typique, [...] physiquement fort, sain, d'une grande longévité, désabusé et indépendant », qui concentra « les qualités dont il dota des générations et générations de descendants. »

³⁸ Les deux cibles principales du Manifeste étant l'Église catholique et le colonisateur portugais, Maria da Fonte incarne ici le provincialisme étroit et médiocre de la Maison de Bragança : le surnom désigne une obscure femme du Minho qui, avec quelques autres, aurait été à l'origine de l'insurrection populaire de 1846, au nord du Portugal, dont les retombées furent une révolution de palais de plus.

³⁹ Piratininga désigne São Paulo, dans une forme tupi. Quant au premier évêque de la colonie brésilienne, dont le patronyme signifie en portugais « sardine », il fit naufrage et fut capturé par les indiens Caetés. Ferdinand Denis écrit à son propos, dans son texte sur la fête de Rouen : « Ce serait en vain que l'on chercherait parmi les grands personnages et les prélats qui sont nommés avant les dames de la cour, Pedro Fernandes Sardinha, l'évêque du Brésil, que la légende représente comme ayant vu Diego Álvares [sic] à la cour de Henri II. Il vint en France, sans aucun doute, et il résidait à Paris, selon Sander, dès 1528 ; mais en 1549 il était au Brésil, et en 1556 il devait périr d'une manière effroyable, dévoré par les Indiens. », *op. cit.*, p. 71.